



CARAVANA NACIONAL PELA

# Erradicação do TRABALHO INFANTIL

18 DE JUNHO A 13 DE DEZEMBRO DE 2004

# SUMÁRIO





04



06



10



12



14



04



36

<b>AGRADECIMENTO</b>	<b>04</b>	Paraíba	<b>22</b>
<b>RESUMO EXECUTIVO</b>	<b>06</b>	Rio Grande do Norte	<b>23</b>
<b>RESUMEN</b>	<b>08</b>	Ceará	<b>23</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>09</b>	Piauí	<b>24</b>
<b>NASCE A CARAVANA NACIONAL</b>	<b>10</b>	Maranhão	<b>25</b>
<b>DESAFIOS SUPERADOS</b>	<b>12</b>	Tocantins	<b>26</b>
<b>A CARAVANA NACIONAL</b>	<b>14</b>	Pará	<b>26</b>
Santa Catarina	<b>15</b>	Amapá	<b>27</b>
Paraná	<b>15</b>	Amazonas	<b>27</b>
São Paulo	<b>16</b>	Roraima	<b>28</b>
Rio Grande do Sul	<b>17</b>	Acre	<b>28</b>
Rio de Janeiro	<b>18</b>	Rondônia	<b>29</b>
Minas Gerais	<b>18</b>	Mato Grosso	<b>29</b>
Espírito Santo	<b>20</b>	Mato Grosso do Sul	<b>30</b>
Bahia	<b>20</b>	Goiás	<b>31</b>
Sergipe	<b>21</b>	Distrito Federal	<b>31</b>
Alagoas	<b>21</b>	<b>O PRESIDENTE LULA RECEBE A CARAVANA</b>	<b>32</b>
Pernambuco	<b>22</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>36</b>

# AGRADECIMENTO



Às crianças e adolescentes que nos diversos municípios, em todas as unidades federadas e em Brasília, com alegria e com a força de seus depoimentos, denúncias e propostas, tornaram a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil uma experiência histórica e inovadora, no marco dos dez anos de atuação do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Aos Fóruns Estaduais de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador, responsáveis pela mobilização e preparação de milhares de crianças e adolescentes, e importantes parceiros na coordenação do processo que resultou no pacto firmado pelos governadores e o Presidente da República pela erradicação do trabalho infantil.

Aos Governadores, às Governadoras e ao Presidente da República, que assumiram com as crianças e adolescentes o compromisso político de implementar ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Às entidades integrantes e às instituições parceiras da Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, que participaram e contribuíram para o pleno êxito da Caravana Nacional.

Ao grupo de trabalho – GT 10 Anos, constituído pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI, pelo Circo de Todo Mundo, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC, pela Organização Internacional do Trabalho – OIT e pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH, responsáveis pela definição da proposta da Caravana e pelo apoio decisivo à concretização dessa estratégia de sensibilização e mobilização da sociedade brasileira contra o trabalho infantil.

Às crianças e aos adolescentes trabalhadores, que têm o seu direito à infância negado, e que ainda são milhões no Brasil, o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil dedica esta publicação.



# RESUMO EXECUTIVO



**E**m novembro de 2004, o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) cumpriu 10 anos de atuação. Completou, assim, uma década de luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil. Durante esse período, o fenômeno do trabalho infantil no país sofreu transformações profundas como resultado do esforço, do aprendizado e do compromisso das mais diversas instâncias públicas e privadas ligadas ao tema. Essas entidades contribuíram para a diminuição substancial do número de crianças no mercado de trabalho, bem como para aumentar a percepção e compreensão do problema por parte da sociedade.

No marco dos 10 anos do Fórum, de junho a dezembro de 2004, foi realizada uma experiência inédita de grande mobilização nacional contra o trabalho infantil. O Fórum Nacional, em parceria com os 26 Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e o Fórum do Distrito Federal, realizou a *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil*.

Em cada unidade da Federação, crianças e adolescentes que já foram trabalhadores elaboraram propostas para erradicar o trabalho infantil, entregues aos governadores

durante audiências públicas. Cada governador assinou um documento com o compromisso de implementar, no estado, políticas para eliminação do trabalho infantil.

O Termo de Compromisso é um documento único, levado a cada unidade da federação por crianças que viajaram para entregá-lo às crianças do estado vizinho.

O Termo de Compromisso foi assinado pelos 27 governadores e pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em audiência no Palácio do Planalto, que contou com a participação de crianças e adolescentes das cinco regiões brasileiras. Nessa solenidade, o Presidente se comprometeu a priorizar a erradicação do trabalho infantil no país.

O presente documento, editado pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, tem como finalidade relatar a experiência da Caravana, sua repercussão e seus desdobramentos. Como se verá a seguir, a Caravana Nacional tornou-se um fato político e simbólico, ao mesmo tempo em que comprometeu publicamente os dirigentes do país a empreender ações governamentais contra essa forma de violação de direitos e consolidou o Cata-vento como um ícone que representa a luta contra o trabalho infantil.



## RESUMEN

En noviembre de 2004, el Foro Nacional de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil (FNPETI) cumplió 10 años de actuación. Completó, así, una década de lucha por los derechos de los niños, niñas y adolescentes en Brasil. A lo largo de ese período, el fenómeno del trabajo infantil en el país sufrió transformaciones profundas como resultado del esfuerzo, del aprendizaje y del compromiso de las más diversas instancias públicas y privadas involucradas con el tema. Esas entidades contribuyeron para la reducción sustantiva del número de niños y niñas en el mercado de trabajo, así como para aumentar la percepción y comprensión del problema por parte de la sociedad.

En el marco de los 10 años del Foro, fue realizada de junio hasta diciembre de 2004, una experiencia inédita, de gran movilización nacional contra el trabajo infantil. El Foro Nacional, en parceria con los 26 Foros Estaduales de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil y el Foro del Distrito Federal, realizó la *Caravana Nacional por la Erradicación del Trabajo Infantil*.

En cada uno de los estados brasileños, niños, niñas y adolescentes que ya habían sido trabajadores, elaboraron propuestas para que se elimine el trabajo infantil.

Estas propuestas fueron entregues a los gobernadores durante audiencias públicas. Cada gobernador firmó un documento con el compromiso de implementar, en su estado, políticas para la eliminación del trabajo infantil. El Término de Compromiso es un documento único, llevado a cada estado por niños y niñas que viajaron para entregarlo a niños y niñas del estado vecino. El Término de Compromiso fue firmado por los 27 gobernadores y por el Presidente de la República Luiz Inácio Lula da Silva, en audiencia en el Palácio do Planalto, con la participación de niños y niñas de las cinco regiones brasileñas. En la solemnidad, el Presidente se comprometió a priorizar la eliminación del trabajo infantil en el país.

El presente documento, producido por el Foro Nacional de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil, tiene como finalidad relatar la experiencia de la Caravana Nacional, su repercusión y sus desdoblamientos. Como se verá a seguir, la Caravana Nacional se tornó un fato político y simbólico, al mismo tiempo en que los dirigentes del país se comprometieron públicamente a realizar acciones gubernamentales contra ese modo de violación de derechos y consolidó el Cataviento como un ícone representativo de la lucha contra el trabajo infantil.



# ABSTRACT

In November 2004, the National Forum for the Prevention and Eradication of Child Labour (FNPETI) accomplished 10 years of activities. A decade of fight, for the rights of children and adolescents in Brazil, was then completed. During this period, the child labour phenomena in the country went through deep changes as a result of the effort and commitment of the several public and private entities linked to the issue. These entities contributed to the substantial reduction of the number of children in the job market, as well as to the improvement of the perception and comprehension of the problem by society.

This 10th anniversary was marked with an unseen experience of a national mobilization against child labour that happened from June to December, 2004. The National Forum, from June to December, in a partnership with the 26 State Fora and the Federal District Forum for the Prevention and Eradication of Child Labour promoted the National March for the Eradication of Child Labour.

In each one of the Federation units, former working children and adolescents elaborated a proposal to eradicate the child labour. These proposals were

presented to all governors during public hearings. Each governor signed a document committing to implement within their states, policies for the combat of child labour.

This Term of Agreement, a single document, was taken to all Brazilian states and to the Federal District, by children who traveled to handle it to the neighboring state. The Term was signed by the 27 governors and by President Luiz Inácio Lula da Silva, in a public hearing held in the Planalto Palace, with the participation of children and adolescents from all 5 Brazilian regions. In this event, the President committed to prioritize the eradication of child labour in the country.

The present documentary, edited by the National Forum for the Prevention and Eradication of Child Labour, has the purpose to report the National March experience, its repercussion and subsequent achievements. As it may be seen in this production, the National March became a political and symbolical fact. At the same time it has engaged public authorities to initiate governmental actions against this type of rights violation, it also presented the pinwheel as an icon that represents the fight against child labor.



# NASCE A CARAVANA NACIONAL



**N**a primeira reunião ordinária do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, de 2004, se determinou a necessidade de dar ao décimo ano do FNPETI um caráter especial. Formou-se assim um grupo de trabalho denominado GT- 10 Anos<sup>1</sup>, que elaborou a proposta de realização de uma Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil, como uma estratégia de articulação e sensibilização do poder público, da mídia e da sociedade em geral sobre o tema. Aprovada pelos integrantes da Coordenação Colegiada e pela plenária do Fórum Nacional, a Caravana deveria refletir o papel de mobilização do Fórum Nacional no enfrentamento do trabalho infantil no país.

Todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal fariam parte do projeto, o que permitiria a participação direta de cada um dos Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, fortalecendo-os em suas parcerias com instituições públicas e privadas que compartilham desse compromisso.

Informar, denunciar e propor foram os três elementos fundamentais do planejamento e da idealização da Caravana. Com tais elementos, o décimo aniversário do Fórum Nacional seria transformado numa agenda positiva. Nessa perspectiva, a Caravana seria uma plataforma ideal para que as próprias crianças trabalhadoras, em todos os cantos do Brasil, denunciassem a realidade e a gravidade do que vivem, e para que, em última instância, suas falas, suas imagens, seus gestos e suas propostas penetrassem fundo na consciência do país. Elas seriam as protagonistas do processo.

Isso significava fortalecer as ações do FNPETI – que em anos anteriores concentrou-se na discussão política, na articulação institucional – no contato direto com as crianças ex-trabalhadoras do país. A Caravana implicava necessariamente mobilizá-las, organizá-las, ouvi-las, proporcionar um espaço para que elas mesmas reivindicassem seus direitos.

### A ESCOLHA DE UM SÍMBOLO

O Cata-vento de cinco pontas coloridas (azul, vermelha, verde, amarela e laranja), utilizado para marcar a luta pela erradicação do trabalho infantil, foi o símbolo escolhido para a Caravana. O Cata-vento significa movimento, sinergia, atividade na luta contra o trabalho infantil com uma atitude positiva de ação, de proposta, de solução.

O Cata-vento refletia também o movimento provocado pela Caravana. Esse símbolo – como uma tocha olímpica – deveria passar por todas as unidades da federação até chegar ao Distrito Federal, sendo entregue pelas crianças de um estado às crianças da próxima localidade, e apresentado ao governador, à sociedade e a imprensa local.

Durante a Caravana, novas significações foram agregadas ao Cata-vento, como a necessidade de se entender que o trabalho infantil é um fenômeno multicausal que requer, então, a participação de diversos setores da sociedade, e não somente do Governo Federal. Também a importância do sentido lúdico, de alegria, que deve estar presente na vida das crianças.

<sup>1</sup> Integrantes do GT-10 anos: Daniela Rocha (ANDI), Isa Maria de Oliveira (FNPETI), Jussara de Goiás e Leiliane Rebouças (INESC), Maria America Ungaretti e Alison Sutton (UNICEF), Maria Eneide Teixeira (Circo de Todo Mundo), Pedro Américo Furtado de Oliveira e Renato Mendes (OIT), Tarcízio Ildefonso Costa Júnior e Rafael Setubal Arantes (SEDH).



# DESAFIOS SUPERADOS



Tendo em conta que o ano de 2004 foi um ano de eleições municipais, era inevitável que o desenrolar das campanhas políticas, das alianças entre os partidos, da situação dos governadores em exercício e dos candidatos influíssem, em alguns estados, na organização da Caravana Nacional. Mesmo assim, é importante ressaltar que, independentemente das dificuldades e adversidades, todos os Fóruns Estaduais de Erradicação do Trabalho Infantil cumpriram sua parte no trabalho, contribuindo decisivamente para a realização de um evento de caráter nacional sobre o tema do trabalho infantil.

Realizar a Caravana implicava deslocar um grande número de crianças entre os estados, o que provocava questionamentos com relação às possibilidades de cada Fórum assumir a responsabilidade pela segurança das crianças mobilizadas, evitar problemas de frequência escolar e administrar custos envolvidos.

A solução foi realizar encontros estaduais entre grupos de crianças e adolescentes de estados limítrofes ou próximos. Assim, decidiu-se fazer um encontro com as crianças de cada unidade da federação, sendo que um número reduzido de crianças faria a ligação entre esses encontros, se deslocando de seu estado para o estado vizinho.

Tal estrutura permitiria uma organização na qual cada Fórum Estadual tivesse responsabilidade na mobilização das crianças em seu limite de atuação, o que também resultaria em diminuição dos custos operacionais.

Outro desafio consistia em fazer coincidir o andamento da Caravana, seu cronograma, com as agendas dos governadores de cada estado. O efeito político e simbólico da Caravana não seria completo se faltasse a assinatura de um dos governadores ou do Presidente da República ao Termo de Compromisso, apresentado pelas crianças nas audiências com os chefes do poder executivo.

Foi necessário grande esforço de articulação para manter a agenda da Caravana e, ao mesmo tempo, coordenar os encontros com os governadores. O objetivo era marcar 27 audiências com os governadores e uma com o Presidente da República, com a finalidade de que os mesmos assinassem o Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil. Os integrantes dos Fóruns Estaduais e do Fórum Nacional deveriam concentrar seus esforços para garantir que todas as audiências acontecessem com sucesso.

Uma carta de solicitação de audiência com os governadores foi elaborada pelo GT-10, e assinada pelo Secretário Especial dos Direitos Humanos, Ministro Nilmário Miranda, pelos Representantes do UNICEF e OIT no Brasil, à época, Reiko Niimi e Armand Pereira, respectivamente, bem como pela Secretária Executiva do FNPETI, Isa Oliveira. Apesar das dificuldades, os governadores (com exceção de Goiás e do Acre, que foram representados pelos seus vices) e o Presidente da República compareceram ao encontro com as crianças, garantindo assim o valor simbólico, político e histórico desta estratégia de sensibilização e mobilização.

Já que um dos objetivos era garantir um espaço de participação das crianças e dos adolescentes, outra ação consistiu em prepará-los, particularmente, em temas como o funcionamento das estruturas de poder e os possíveis canais de participação. Cada um dos Fóruns Estaduais deveria então criar oportunidades de formação para permitir que as crianças e adolescentes se tornassem sujeitos ativos e conscientes de suas reivindicações e elaborassem, após discussão conjunta, uma Carta Aberta para entregar ao seu governador, com denúncias do problema no estado e propostas de solução. Esse objetivo que foi atingido com pleno êxito na maioria das unidades federadas.



# A CARAVANA NACIONAL



## SC Santa Catarina

Embora o início da Caravana Nacional estivesse programado para acontecer no Rio Grande do Sul, dificuldades do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil, bem como de agenda do governador, fizeram com que a mobilização tivesse início no estado de Santa Catarina, no dia 18 de junho de 2004.

Naquele momento, foi necessário um esforço de articulação para fazer com que a população e os parceiros, organizados pelo Fórum de Santa Catarina, se sintonizassem com o espírito da Caravana que estava nascendo. Dias antes da audiência com o governador, o Fórum Estadual realizou uma caminhada pelo centro de Florianópolis, onde várias organizações promoveram diversas brincadeiras e atividades esportivas durante todo o dia para crianças e adolescentes.

De acordo com o planejamento, crianças e adolescentes atendidos pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) elaboraram uma Carta Aberta ao governador, durante uma oficina pedagógica sobre o tema trabalho infantil. Foram eleitos Alexandre Felipe Batista, ex-engraxate de 14 anos, May Kelle Machado Barbosa, ex-vendedora ambulante de 10 anos, e sua irmã Eliete Machado Barbosa, 13 anos, ex-cuidadora de carros, para levar até o governador Luiz Henrique da Silveira o Cata-vento, símbolo da Caravana, a Carta Aberta e o Termo de Compromisso.

O encontro aconteceu na sede do governo estadual e contou, além do governador,

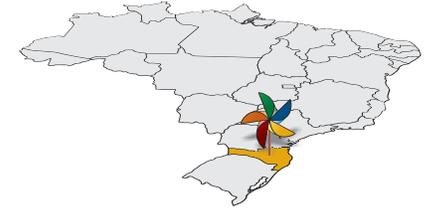
com a presença do secretário de estado do Desenvolvimento Social, de representantes do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil, do Fórum Nacional, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), de coordenadores do PETI dos municípios de Florianópolis, Palhoça e São José, bem como de 15 crianças e adolescentes retirados do trabalho.

Assim, o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, foi o primeiro a assinar o Termo de Compromisso, no qual se propõe planejar e executar, com urgência, políticas de combate ao trabalho infantil. O governador, em seu discurso, pediu maior descentralização dos recursos públicos para que os municípios possam dar respostas mais rápida aos cidadãos. Apontou a escola integral como um meio de ajudar a erradicar o trabalho infantil. No entanto, reconheceu a necessidade de gerar um processo de maior conscientização sobre o problema.

A imagem do Cata-vento impregnou os diversos espaços por onde os integrantes da Caravana passaram, como o palácio do governo, e especialmente as reportagens da televisão e da mídia impressa local.

## PR Paraná

Os catarinenses Alexandre Batista, 14, e May Kelle Barbosa, 10, foram encarregados de levar o Cata-vento de Santa Catarina ao estado do Paraná. Em Curitiba, conheceram o grupo de crianças que entregaria o Cata-vento ao governador Roberto Requião. O encontro foi emocio-



SC

*O estado de Santa Catarina tem **87.511** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **7,7%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



PR

*O estado do Paraná tem **182.469** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **8,9%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



SP

*O estado de São Paulo tem **288.341** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **3,1%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

nante, especialmente porque a jornada de preparação no Paraná contou com a participação de 2 mil alunos de escolas públicas estaduais, que desde o dia 19 de junho realizavam atividades culturais e pedagógicas sobre o tema.

Além de apresentações artísticas, os trabalhos incluíram 40 oficinas, com 20 temas diferentes, orientadas por professoras e voluntários do movimento popular e sindical, que produziram farto material em forma de poesias, pinturas, músicas e redações com depoimentos sobre o trabalho infantil. Também foi redigida uma Carta Aberta ao governador, com as devidas reivindicações. Foram eleitas, finalmente, oito crianças para levar até o governador o material produzido e apresentar-lhe o Termo de Compromisso.

Alguns dos temas dos grupos de discussão foram: trabalho infantil doméstico e trabalho na coleta de lixo, exploração sexual comercial, políticas públicas para a juventude, racismo e outras formas de discriminação, sexualidade na juventude, cultura da paz, meio ambiente, prevenção às drogas e às doenças sexualmente transmissíveis. Cada grupo deixou sua marca na Carta Aberta para o governador. Alguns slogans criados pelas crianças são bastante significativos: **“DEVEMOS AGIR COMO CIDADÃOS, POIS FORMAMOS UMA NAÇÃO”**, ou **“BRINCAR É UM DIREITO DE VIVER. QUEM NÃO BRINCA POR NÃO PODER, PREFERE EM DROGAS SE ENVOLVER”**, ou **“TRABALHO INFANTIL PODE CAUSAR SOLIDÃO”**.

As crianças reivindicaram espaços para praticar esportes, criticaram a mí-

dia, sugerindo programas educativos voltados para o cotidiano das pessoas e mais divulgação e denúncias de trabalho infantil. Pediram mais atenção e respeito por parte de seus pais, disseram não aos maus-tratos e à violência intrafamiliar, ao mesmo tempo em que pediram mais emprego e melhores condições de trabalho e de salário para chefes de família. Reivindicaram ainda maior participação nas escolas, combate à exploração sexual infantil, abertura de espaços para exercício da cidadania e cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Carta Aberta e o Termo de Compromisso, assim como o Cata-vento, foram apresentados ao governador no Palácio Iguacu, em cerimônia no dia 21 de junho. No ato foi anunciada como meta de governo a intenção de reduzir pela metade o número de crianças inseridas no mercado de trabalho no Paraná. Também foi lembrado que entidades, como o Fórum Lixo e Cidadania, realizam programas bem-sucedidos para defender os direitos das crianças e retirá-las do trabalho.

## SP São Paulo

Em clima de otimismo, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil deixou o Paraná e se encaminhou para o estado de São Paulo, onde foi recebida no Palácio dos Bandeirantes pelo governador Geraldo Alckmin, no dia 29 de junho.

O Fórum Paulista de Erradicação do Trabalho Infantil tinha previamente definido uma comissão para organizar a

Caravana e recepcionar o grupo vindo do Paraná. No dia 25 de junho, durante uma reunião do Fórum Paulista, crianças inseridas no PETI participaram de uma oficina com o objetivo de redigir a Carta Aberta ao governador. As 30 crianças presentes contaram experiências do tempo em que trabalhavam nas ruas, nos lixões, nas casas de terceiros e falaram da importância de sua entrada no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, que provocou uma mudança em suas vidas.

Com o Programa, elas deixaram de trabalhar e têm agora a oportunidade de participar de atividades de arte-educação: grafite, desenho, teatro, dança, música, capoeira, pintura, culinária, entre outras. Todos os participantes ressaltaram a importância dos projetos, especialmente se esses incluem repasse de recursos econômicos para as famílias, que possibilita melhorias na alimentação, no vestuário e na saúde. Pediram a ampliação do número de projetos sociais, já que os existentes são insuficientes. Sinalizaram que as crianças que dormem nas ruas são as mais vulneráveis às drogas e à violência. O trabalho com as famílias tanto na geração de renda quanto no resgate da auto-estima foi colocado como um aspecto central dos programas a serem implementados. Exigiram da mídia tratamento diferenciado do problema do trabalho infantil e dos demais problemas da infância. Para eles, os meios de comunicação devem mostrar a realidade e não **“UM MUNDO DE FANTASIA”**.

O encontro entre as crianças de São Paulo e a delegação das crianças do Pa-

raná constituiu um momento especial. Não somente pela alegria de conhecer parceiros da mesma idade de lugares diferentes, mais também pela capacidade de diálogo demonstrada, gerando uma forte interação e fortalecendo o compromisso de lutar contra o trabalho infantil.

O governador Geraldo Alckmin recebeu a Caravana Nacional e, das mãos das crianças de São Paulo, acompanhadas pelas crianças paranaenses, a Carta Aberta com as reivindicações, o Termo de Compromisso e o Cata-vento. A entrega do símbolo da Caravana foi um ato emocionante. O Cata-vento já tinha passado pelos estados de Santa Catarina e do Paraná. A chegada a São Paulo parecia transportar o peso simbólico do percurso já realizado.

## RS Rio Grande do Sul

Um dia depois de sua passagem por São Paulo, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil retomou sua caminhada, rumo ao Rio Grande do Sul. Naquele momento, o Fórum Estadual já tinha realizado, em Porto Alegre, uma série de atividades durante a celebração do Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, em parceria com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre outras instâncias públicas e privadas. Aproximadamente 300 crianças participaram de atividades esportivas, artísticas e pedagógicas, e elaboraram a Carta Aberta que seria apresentada ao governador do estado.



RS

*O estado do Rio Grande do Sul tem **204.361** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **10,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



RJ

*O estado do Rio de Janeiro tem **38.669** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **1,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

Essas atividades foram bastante significativas e deixaram a cidade impregnada com o clima simbólico que a Caravana Nacional esperava promover. Várias apresentações artísticas tiveram espaço garantido. Mas, o grande momento foi a Caminhada pela Erradicação do Trabalho Infantil no centro da cidade. Cartazes e faixas produzidos pelas crianças e adolescentes chamaram a atenção sobre o tema.

Na Carta Aberta, meninos e meninas escreveram suas reivindicações para o governo estadual: **“PENSAMOS QUE OS ADOLESCENTES NECESSITAM TER CONDIÇÕES PARA ESTUDAR, SE DIVERTIR E VIVER COM RESPEITO”**. Defenderam a escola de qualidade, demandaram maior atenção das autoridades com relação aos problemas de crianças e adolescentes e apoio para instituições que visam a inclusão dos mais desprotegidos.

O governador Germano Rigotto, ao receber a Caravana Nacional no Palácio Piratini, se manifestou seriamente disposto a implementar políticas, projetos e recursos para eliminar o trabalho infantil em solo gaúcho. O governante recebeu das mãos das crianças gaúchas o Cata-vento e assinou o Termo de Compromisso.

### **RJ** Rio de Janeiro

A Caravana Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil continuou sua marcha rumo ao Rio de Janeiro, onde 170 crianças e adolescentes de vários municípios – como Itaperuna, Quissamã, Nilópolis,

Niterói, Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes – foram mobilizadas.

Em 9 de julho de 2004, a governadora Rosinha Matheus assinou o Termo de Compromisso entregue pelas crianças, recebeu a Carta Aberta, bem como o Cata-vento. A Carta Aberta à governadora foi escrita de improviso, antes do início da solenidade, pelas crianças presentes, realçando alguns depoimentos sobre as condições de vida que eles próprios tinham antes e depois de ingressar no PETI.

De acordo com a Secretaria Estadual da Infância, a maioria das crianças trabalhadoras do estado está na zona rural. Também se verifica grande número de denúncias de exploração sexual comercial infantil na capital carioca. No estado do Rio de Janeiro, 22 mil crianças são atendidas pelo PETI, em 47 municípios. Na audiência, a governadora anunciou que o programa seria ampliado para incluir mais 3 mil crianças.

### **MG** Minas Gerais

A Caravana pela Erradicação do Trabalho Infantil deixou o Rio de Janeiro e se encaminhou para Minas Gerais. A passagem pelo estado coincidiu com a data em que se comemorou o décimo-quarto aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente (13 de julho). O tema dos direitos das crianças e adolescentes estava aquecido por essa coincidência de movimentos, criando uma atmosfera favorável tanto para a discussão e con-

junção de forças, como para a difusão do tema trabalho infantil.

Uma frente ampla de instituições públicas e privadas encarregou-se de mobilizar mais de 700 meninos e meninas vindos de vários municípios, representantes de diversos projetos de inclusão social e erradicação do trabalho infantil, todos articulados e coordenados pelo Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil de Minas Gerais.

No dia 13 de julho de 2004, uma comissão de adolescentes da ONG Circo de Todo Mundo e da Casa das Meninas da Pastoral do Menor, ex-trabalhadores infantis, se reuniu para elaborar a Carta Aberta, que seria entregue, junto com o Termo de Compromisso e o Cata-vento, no dia seguinte, ao governador. Os adolescentes Ariadne Camila Dias, Tiago Cardoso, Thaisa de Souza Silva e Géssica Emanuelle Rocha fizeram parte desse grupo de trabalho.

O resultado ficou expresso em documento reproduzido e distribuído a mais de 5 mil pessoas durante as comemorações pelo aniversário do Estatuto, e na mobilização pública do dia 14 de julho, na Praça da Liberdade. **“O TRABALHO INFANTIL NÃO DEVERIA EXISTIR, POIS A CRIANÇA NÃO ESTUDA E NÃO APRENDE NADA. ELA NÃO TEM INFÂNCIA”**, escreveram as crianças. As reivindicações foram claras: mais escolas, cursos profissionalizantes gratuitos, melhoria do ensino, construção de centros esportivos, construção de moradia, mais

empregos para as famílias. A Carta termina assim: **“PRECISAMOS MUDAR O BRASIL PARA QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES POSSAM ESTUDAR E NÃO PRECISEM TRABALHAR”**.

Belo Horizonte foi contagiada pelas manifestações em torno da Caravana e da celebração do Estatuto da Criança e do Adolescente. Meninos e meninas tomaram a Praça da Liberdade, fantasiados, andando em pernas-de-pau e tocando músicas com tambores. Boa parte da magia deveu-se à atuação do Circo de Todo Mundo, que conseguiu mobilizar crianças, adolescentes e familiares, confeccionando faixas e improvisando personagens, enquanto centenas de crianças caminhavam com Cata-ventos multicoloridos em direção ao Palácio da Liberdade.

Uma delegação de crianças e representantes de instituições ligadas ao Fórum Estadual foi até a sala do governador Aécio Neves, que recebeu delas o Cata-vento, a Carta Aberta e o Termo de Compromisso. Depois de assiná-lo e de ouvir as reivindicações, o governador manifestou que **“MINAS GERAIS SERÁ, DE TODOS OS ESTADOS BRASILEIROS, O PRIMEIRO A ACABAR DEFINITIVAMENTE COM O TRABALHO INFANTIL. ESTE É O NOSSO COMPROMISSO.”** As crianças sensibilizaram o governador, quebraram o protocolo e, com alegria, fizeram com que ele saísse até as escadarias do palácio e percebesse o tamanho e a importância do movimento.



MG

**O estado de Minas Gerais tem 299.041 crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa 8% da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.**



ES

O estado do Espírito Santo tem **63.806** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **9,2%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.



BA

O estado da Bahia tem **332.453** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **10,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.

## ES Espírito Santo

Dias depois, uma delegação de crianças mineiras viajou para a cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo, onde integrariam uma vez mais a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil junto aos meninos e meninas ex-trabalhadores que os esperavam.

No dia 20 de julho, no Palácio Anchieta, o governador Paulo Hartung acolheu a delegação de adolescentes de seu estado e de Minas Gerais, e deles recebeu duas cartas com suas reivindicações e propostas, o Termo de Compromisso e também o Cata-vento.

Uma das cartas é assinada pelos adolescentes Douglas Aparecido da Silva e Pedro Fernandes Oliveira Xavier, ambos de 16 anos, e que se iniciaram no trabalho com apenas 8 e 9 anos. A carta relata a dura realidade que viveram quando trabalhavam em uma fábrica de gelo. Eles descrevem em trecho: **“DE TODOS OS TRABALHOS REALIZADOS, UM DOS QUE MAIS MARCOU NOSSAS VIDAS FOI A EXPERIÊNCIA QUE ENCONTRAMOS EM UMA FÁBRICA DE GELO. ÀS VEZES TRABALHÁVAMOS 10 HORAS POR DIA, CHEGANDO ATÉ A REPROVAÇÃO POR NÃO PODERMOS FAZER NOSSAS TAREFAS ESCOLARES. ESTA EMPRESA NÃO FORNECIA NADA PARA NOS PROTEGER DOS ESCORREGÕES, DA FRIEZA DO GELO, DOS CORTES PROVOCADOS POR ESSE TRABALHO... MUITAS VEZES TÍNHAMOS QUE IR PARA CASA SANGRANDO PARA FAZER OS CURATIVOS. TUDO QUE QUERÍAMOS E PRECISÁVAMOS ERA GANHAR ALGUM DINHEIRO PARA AJUDAR NOSSAS MÃES A COMPRAR ROUPA, COMIDA E REMÉDIO**

**PARA NOS MANTER. GOSTARÍAMOS DE PEDIR ÀS AUTORIDADES DESTE ESTADO E DESTE PAÍS QUE OLHASSEM PELA INFÂNCIA ATINGIDA E EXPLORADA PELO TRABALHO INFANTIL.”**

O evento foi amplamente divulgado pela imprensa, sobretudo com reportagens e entrevistas veiculados pelos telejornais locais. O governador se mostrou receptivo a ponto de mandar publicar as cartas dos adolescentes e o Termo de Compromisso no *Diário Oficial* do estado.

## BA Bahia

A próxima parada da Caravana Nacional foi o estado da Bahia. Ali chegaram os meninos vindos de Vitória, no dia 27 de julho, para reunir-se às crianças que o Fórum Estadual pela Erradicação do Trabalho Infantil e a Secretaria do Trabalho e Assistência Social da Bahia mobilizaram para integrar a Caravana. Todas elas, 43 ao todo, estavam vinculadas ao PETI.

Foram mobilizados meninos e meninas de diversos municípios do estado, dentre os quais Santo Antônio de Jesus, Ruy Barbosa, São Felipe, Nova Fátima, Teofilândia, Serrolândia, Araci, Valente, Jacobina e Salvador. Os meninos e meninas que integraram a Caravana participaram em suas escolas de oficinas nas quais se discutiu a problemática do trabalho infantil, se estabeleceram prioridades e se analisou a atuação do PETI.

Para a adolescente Danielle Neves Ferreira, de Ruy Barbosa, **“AS CRIANÇAS ESTÃO CONSEGUINDO VIVER SUA INFÂNCIA DESDE QUE FORAM RETIRADAS DO TRABALHO IN-**

**FANTIL E INTEGRADAS A PROGRAMAS ONDE PODEM BRINCAR, ESTUDAR E APRENDER”.** Para Diego Souza dos Santos, de 15 anos, **“NOSSOS PAIS SE CONSCIENTIZARAM DE QUE RECEBER EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO É BEM MELHOR DO QUE ESTAR NAS PEDREIRAS”.**

Em um manifesto, as crianças e adolescentes de Nova Fátima pediram a continuidade da jornada ampliada, geração de renda para os pais e famílias, reajuste do valor da bolsa, bibliotecas, cursos profissionalizantes, que os talentos descobertos na jornada ampliada sejam valorizados e que o PETI seja transformado em política pública. O Projeto Axé também realizou uma oficina com crianças na qual foram analisados os problemas relativos ao trabalho infantil.

Todas essas idéias serviram de base para a Carta Aberta dirigida ao governador Paulo Souto, que recebeu a Caravana Nacional no dia 27 de julho, no Palácio de Ondina, em Salvador. Ali, ele ouviu as crianças, assinou o Termo de Compromisso e recebeu o Cata-vento. Aos 11 anos de idade, Cosme Pereira Júnior, ex-trabalhador na cultura do sisal, contou em versos como o **“NORDESTINO CHORA DE ALEGRIA POR VER A CRIANÇA NA ESCOLA”.** Cosme falou ainda da felicidade em participar das atividades da Caravana Nacional, que completava sua oitava parada com sucesso.

## SE Sergipe

Em seguida, a Caravana Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil passou pelo estado de Sergipe, no dia 28 de ju-

lho. A programação foi organizada pelo Fórum Estadual que, com a colaboração do Ministério Público do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, da Secretaria Estadual de Combate à Pobreza, conseguiu reunir cerca de 100 crianças e adolescentes, oriundos de diversos municípios sergipanos.

Durante encontro das crianças e adolescentes, realizado na manhã do dia 28, eles escolheram seus representantes e redigiram a Carta Aberta a ser entregue ao governador João Alves Filho.

Na tarde daquele mesmo dia, 20 adolescentes, acompanhados por representantes do Fórum Estadual, foram recebidos em audiência pelo governador no Palácio dos Despachos. O chefe do governo sergipano assinou o Termo de Compromisso e recebeu o Cata-vento.

## AL Alagoas

Uma semana depois, no dia 6 de agosto de 2004, a Caravana chegou a Maceió, capital de Alagoas. O governador Ronaldo Lessa formalizou sua disposição de combater o trabalho infantil no estado ao assinar o Termo de Compromisso, apresentado por uma delegação de 39 crianças e representantes das mais diversas organizações que compõem o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil. O ato aconteceu no Palácio dos Martírios, sede de governo.

Silvaneide Cícera de Oliveira, de 15 anos, e José Wedson Gomes da Silva, de 14 anos, leram suas cartas para o gover-



SE

*O estado de Sergipe tem **34.453** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **8,2%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



AL

*O estado de Alagoas tem **77.379** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **10,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



PE

*O estado de Pernambuco tem **204.685** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **11,2%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



PB

*O estado da Paraíba tem **88.482** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **11,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

nador. Nelas, se posicionaram contra o trabalho infantil e demandaram novos empenhos por parte do estado para garantir o direito à cidadania. Um coral de meninos e meninas da região do Trapiche, pertencentes ao PETI, fez uma apresentação, após a qual se deu a entrega simbólica do Cata-vento.

## PE Pernambuco

Em 16 de agosto, o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, recebeu a delegação que representava a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil. Dela fizeram parte 50 crianças, além de membros das instituições do Fórum Estadual e integrantes da delegação alagoana. Na cerimônia, realizada no Palácio do Campo das Princesas, foram entregues o Termo de Compromisso, o Cata-vento e a Carta Aberta, contendo as reivindicações das crianças ex-trabalhadoras do estado.

As atividades que fizeram parte da passagem da Caravana Nacional em Pernambuco começaram no dia 13 de agosto. Foram mobilizados para discutir a problemática do trabalho infantil mais de 150 meninos e meninas dos municípios de Camaragibe, Recife, Olinda e Cabo de Santo Agostinho. Todos participaram de oficinas nas quais tiveram oportunidade de expressar suas idéias, contar sua história como trabalhadores precoces e analisar as mudanças acontecidas depois de ingressar em programas que lhes permitiram voltar à escola e à infância. As crianças vinham de ex-

periências de trabalho na agricultura, comércio, feiras livres e lixões, atividades que mais concentram, no estado, a mão-de-obra infantil.

Na Carta Aberta, declararam: **“ESTAMOS PREOCUPADOS COM AS CRIANÇAS QUE ESTÃO NO CORTE DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS SINAIS DE TRÂNSITO E NOS LIXÕES, POIS TODO TRABALHO É PERIGOSO. ELAS TAMBÉM SOFREM COM A DISCRIMINAÇÃO”**. Por isso, solicitaram a ampliação do número de beneficiados do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, bem como a regularização do pagamento e o aumento do valor das bolsas e, a manutenção e a melhoria da jornada ampliada.

## PB Paraíba

Uma representação de crianças pernambucanas seguiu até João Pessoa, capital do estado da Paraíba, fazendo prosseguir a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil.

Os meninos e as meninas paraibanos, estudantes dos Centros de Cidadania, discutiram durante uma semana, ao lado dos professores, o tema da Caravana. Debates em sala de aula, exposições, dados estatísticos do Brasil, do mundo e do estado da Paraíba, foram apresentados às crianças. Cada estudante encontrou ali inspiração para escrever um texto contando sua percepção do problema e também sua própria experiência como trabalhador. Todos os textos foram lidos pelas

crianças com o fim de selecionar os mais representativos.

Assim, um dia depois da assinatura do Termo de Compromisso em Recife, em 17 de agosto, foi a vez de Cássio Cunha Lima, governador da Paraíba, receber o Cata-vento e aderir aos objetivos da Caravana: **“NÃO FAREI MILAGRES, MAS ME EMPENHAREI PARA DIMINUIR OS NÚMEROS ABSURDOS DO TRABALHO INFANTIL NO ESTADO”**, afirmou diante de 200 crianças e de membros das entidades parceiras do Fórum Estadual e do Fórum Nacional, reunidos no Palácio da Redenção.

### **RN** Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte foi o décimo terceiro estado a receber a Caravana Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, no dia 24 de agosto de 2004. O evento concentrou mais de mil crianças dos municípios da região metropolitana da capital, Natal. O Fórum Estadual organizou uma caminhada que partiu da Praça Cívica Pedro Velho em direção ao Palácio da Cultura, onde foi recepcionada pela governadora Wilma Maria de Faria. A governadora assinou o Termo de Compromisso e recebeu das crianças o Cata-vento e a carta de reivindicações por elas escrita.

Centenas de Cata-ventos coloridos feitos pelas crianças, faixas, cantigas e palavras de ordem contra a erradicação do trabalho infantil encheram as ruas pelas quais a Caravana passou. No Palácio da Cultura, grupos de dança e corais de

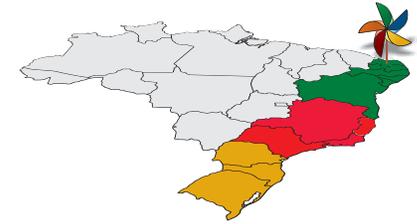
meninos e meninas atendidos pelo PETI fizeram apresentações artísticas e reivindicações visando o combate ao trabalho infantil. Vale destacar a belíssima apresentação do Coral Infantil de Goianinha, formado por crianças egressas do trabalho em lixões e na agricultura.

A governadora Wilma Maria de Faria ressaltou que, em relação aos estados que compõem a região Nordeste, o Rio Grande do Norte é o que tem a menor concentração de crianças trabalhando. Destacou vários programas (Bolsa-Escola, Tributo à Criança, PETI, Aprendiz Cidadão), mas observou que são necessárias outras ações para evitar que as crianças sejam novamente utilizadas como mão-de-obra.

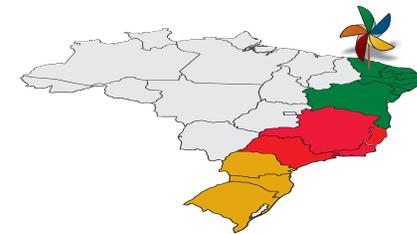
### **CE** Ceará

Enquanto o Rio Grande do Norte estava recebendo a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil, em Fortaleza, no dia 20 de agosto, era realizado um Encontro Estadual, com a presença de 54 crianças representantes de mais de 50 municípios do estado. Três eixos foram discutidos pelos grupos que se formaram na ocasião: **“POR QUE AS CRIANÇAS TRABALHAM”**, **“O QUE PODE SER FEITO PARA MUDAR A SITUAÇÃO”** e **“QUAL É O AMANHÃ QUE QUEREMOS”**.

As crianças trabalham, segundo o resultado dos grupos, porque existem necessidades financeiras sem solução nas famílias em que os pais ou não têm emprego ou são vítimas da má distribui-

**RN**

*O estado do Rio Grande do Norte tem **47.879** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **7,3%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

**CE**

*O estado do Ceará tem **234.040** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **12,6%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



PI

*O estado do Piauí tem **94.708** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **13,6%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

ção de renda. Existe também uma cultura familiar que gera pressão sobre as crianças para procurar trabalho e contribuir com a renda familiar, refletindo, além da necessidade econômica, uma falta de consciência a respeito dos prejuízos que o trabalho precoce traz para os meninos e meninas. Nesse ponto, a baixa escolaridade dos pais é sinalizada como elemento causal. Também foi repetidamente enfocada a deficiência quantitativa e qualitativa da educação para as crianças, concomitante à falta de oportunidade de lazer, cultura e projetos de inclusão social. Enfim, as crianças mostraram-se bastante conscientes dos problemas que as oprimem.

Muitas são as ações propostas: sensibilizar as famílias, o governo e as empresas para a defesa dos direitos das crianças e para o cumprimento da lei; fiscalizar e denunciar, tanto os lugares onde crianças ainda trabalham quanto a gestão de instituições responsáveis pelos direitos das crianças - sejam elas públicas ou privadas; melhorar o PETI; criar mais oportunidades educacionais, recreativas, esportivas e profissionalizantes para adolescentes e pais, além de gerar mais emprego e renda para as famílias.

A partir do debate, os meninos e meninas elaboraram a Carta Aberta na qual lembraram que o Ceará **“FOI O PRIMEIRO ESTADO DO PAÍS A TER UM PLANO ESTADUAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E PROTEÇÃO DO TRABALHADOR ADOLESCENTE, UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA COMBATER O TRABALHO PRECOCE”**.

No dia 31 de agosto de 2004, logo depois de se encontrar com a delegação de crianças e adolescentes que traziam o Cata-vento, vinda do Rio Grande do Norte, 30 meninos e meninas se encaminharam para a audiência com o governador Lúcio Alcântara, no Palácio Iracema. Alcântara foi o décimo quarto governador brasileiro a assinar o Termo de Compromisso. Estavam presentes membros do Fórum Estadual, UNICEF, Secretaria de Ação Social e do Ministério da Justiça (Secretaria Nacional de Justiça), entre outros. Na ocasião, o governador declarou: **“A CARAVANA É UM GRITO DE ALERTA NÃO SÓ PARA DENUNCIAR, MAS PARA BUSCAR SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DO TRABALHO INFANTIL”**.

## PI Piauí

No Piauí os preparativos para a chegada da Caravana Nacional começaram com algumas semanas de antecedência. O Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil planejou um conjunto de atividades que incluía oficinas, palestras, mobilização e sensibilização. Um dos objetivos era elaborar a Carta Aberta para ser entregue ao governador Wellington Dias. Para tanto, as crianças de quinze municípios, que fazem parte da jornada ampliada do PETI, participaram de um concurso de redações, nas quais contaram suas experiências e fizeram reivindicações.

Dentre todos os participantes, sete adolescentes foram escolhidos para redigir o texto final. Com o documento

pronto, as crianças do Piauí receberam os seus colegas do Ceará que traziam o Cata-vento simbólico e o Termo de Compromisso no dia 8 de setembro de 2004, data na qual a Caravana Nacional tomou conta das ruas de Teresina.

Pela manhã foram distribuídos 2 mil panfletos conclamando a sociedade piauiense a participar dessa mobilização local e nacional. No panfleto, foram listados alguns dos prejuízos causados pelo trabalho precoce, dentre os quais o fracasso e a evasão escolar, danos à saúde, mortes e mutilações por acidentes, perda da alegria natural da infância, pouca sociabilidade pela submissão ao autoritarismo e à disciplina de trabalho, falta de perspectivas futuras, redução de postos de trabalho para adultos, trabalho desqualificado, aumento da marginalização e criminalidade.

Foram realizadas apresentações artísticas preparadas por crianças dos projetos Do Lixo à Cidadania e Escola Aberta, bem como foi feita a montagem e apresentação de um painel intitulado **“REALIDADES E EXPERIÊNCIAS DE ENFRENTAMENTO E COMBATE AO TRABALHO INFANTIL”**, composto por crianças e adultos dos estados do Ceará e Piauí.

À tarde foi realizada uma caminhada. Pelas ruas de Teresina, centenas de crianças e adultos, membros das entidades que compõem o Fórum Estadual deixaram na cidade a mensagem da urgência do combate ao trabalho infantil e a necessidade de defender os direitos de crianças e adolescentes. A caminhada levou a Caravana Nacional até o Palácio de Karnak, onde se reali-

zou a audiência com o chefe do executivo estadual.

Ao receber o Cata-vento, a Carta Aberta e ao assinar o Termo de Compromisso, o governador Wellington Dias disse ter conhecido de perto a realidade do trabalho infantil e se comprometeu de forma prioritária com sua erradicação no estado do Piauí.

Jornais, canais de TV e emissoras de rádio informaram amplamente sobre os eventos e a passagem da Caravana Nacional pelo estado.

## MA Maranhão

Com uma concentração no Memorial Maria Aragão, em São Luís, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil chegou ao estado do Maranhão no dia 13 de setembro.

Mais de 350 crianças e adolescentes dos municípios de São Luís, Santa Inês, Imperatriz e Timon, acompanhados da delegação do Piauí, tomaram as ruas da cidade ao som das bandas Vamos Bater Lata e Banda de Fanfarra, com personagens de teatro, faixas e cata-ventos.

Entretanto, semanas antes as atividades já haviam começado. O Fórum Estadual, com apoio da Agência de Notícias da Infância Matraca, da Fundação Municipal da Criança e Assistência Social (FUMCAS) e dos coordenadores do PETI, prepararam vários eventos. Entre eles, atividades de redação e leitura de textos sobre o trabalho infantil e rela-



MA

*O estado do Maranhão tem **186.228** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **12%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



TO

O estado do Tocantins tem **30.051** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **10,3%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.



PA

O estado do Pará tem **82.646** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **7,2%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.

tos de experiências individuais. Mais de 300 crianças de zonas urbanas e rurais escreveram poesias e bilhetes para o governador e produziram grande quantidade de depoimentos.

Uma equipe de jornalistas da Agência Matraca e representantes da FUMCAS selecionaram os textos que melhor traduziam as manifestações da maioria. Com trechos das cartas e com dados do Fórum Maranhense de Trabalho Infantil, foi elaborada a Carta Aberta.

Com a Carta na mão, o Cata-vento e o Termo de Compromisso, a Caravana chegou ao Palácio dos Leões, onde foi recebida pelo governador José Reinaldo Tavares. O governador do Maranhão foi o décimo-sexto a assinar o Termo de Compromisso, por meio do qual os governantes se comprometeram a prevenir e erradicar o trabalho infantil nos seus estados.

### TO Tocantins

No Tocantins, 50 crianças participaram da elaboração da Carta Aberta. Um dia de palestras, atividades de grupo e brincadeiras serviram de estímulo para que crianças participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil expressassem suas experiências e fizessem reivindicações e propostas.

No Palácio Araguaia, na cidade de Palmas, a Caravana Nacional foi recebida no dia 20 de setembro. O governador Marcelo Miranda se declarou comprometido com as demandas do Termo de Compromisso,

escutou atentamente as crianças de seu estado e a comissão de crianças do Maranhão, que mais uma vez realizou o ritual da entrega do Cata-vento, simbolizando o desejo de ver garantidos os seus direitos de estudar, brincar e de ter, quando crescer, uma profissão.

### PA Pará

Em 30 de setembro e 1º de outubro de 2004, a Caravana Nacional aportou em Belém. No primeiro dia, crianças e adolescentes de diversos municípios do estado do Pará e do Tocantins foram recebidas pelo governador Simão Jatene.

No Palácio dos Despachos, as crianças e adolescentes leram a Carta Aberta e fizeram depoimentos emocionados. O governador lembrou à platéia que ajudou a elaborar o Estatuto da Criança e do Adolescente, no final dos anos 80. Jatene se comoveu até as lágrimas ao ouvir o menino Sílvio Barbosa Carvalho, de 12 anos, que a partir dos três trabalhou para sobreviver. **“EU GOSTARIA QUE MAIS CRIANÇAS TIVESSEM A OPORTUNIDADE QUE EU TENHO. É MUITO RUIM TRABALHAR DESDE CRIANÇA”**, disse Sílvio. Letiene Souza, de 14 anos, do Projeto Emaús, num improviso surpreendeu a todos ao lembrar dos tempos em que como trabalhadora doméstica cuidava **“DOS FILHOS DOS OUTROS SOFRENDO HUMILHAÇÕES.”** E quando afirmou que as crianças precisam estudar e brincar para crescerem felizes e saudáveis. **“TODA CRIANÇA É UM PROJETO PARA DAR CERTO”** respondeu o governador, para quem o

principal problema está na naturalização do trabalho infantil.

Um dia depois da audiência, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil reuniu 2 mil crianças, adolescentes e adultos em uma grande mobilização popular na Praça da República, com distribuição de panfletos, apresentações culturais e estandes com jogos educativos. Da Praça, a mobilização seguiu pelas ruas e avenidas da cidade. Mais de 15 municípios estiveram representados por alunos, professores, técnicos e coordenadores do PETI. Também se mobilizaram órgãos públicos, universidades, associações e ONGs.

**“SE VOCÊ É A FAVOR DE CRIANÇA, SEJA CONTRA O TRABALHO INFANTIL. DENUNCIE A EXPLORAÇÃO PERVERSA DA MÃO-DE-OBRA DE NOSSAS CRIANÇAS. ELAS PRECISAM DE SUA CONSCIÊNCIA E DE SUA AÇÃO”**, dizia o panfleto distribuído nas ruas da cidade.

### AP Amapá

Partindo do Pará, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil chegou ao estado do Amapá no dia 7 de outubro. O governador Antônio Waldez Góes da Silva recebeu os integrantes da Caravana no Teatro das Bacabeiras, onde mais de 400 crianças da capital, Macapá, atendidas pelo PETI, lhe entregaram o Cata-vento, a Carta Aberta e o Termo de Compromisso.

O governador prometeu dar atenção especial às crianças que ainda permanecem no mercado de trabalho. Um co-

ral, um balé e uma roda de capoeira dos meninos e meninas do PETI animaram a jornada da Caravana no Amapá.

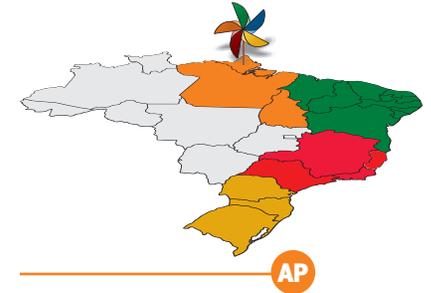
### AM Amazonas

Vários eventos prepararam a chegada da Caravana Nacional no estado do Amazonas. Desde o dia 6 de outubro, estava em marcha uma Caravana intermunicipal entre Manaus, Iranduba e Manacapuru, na qual foram mobilizados professores, alunos, autoridades municipais e as comunidades locais. No dia 8 de outubro, outra Caravana intermunicipal entre Manaus, Rio Preto e Itacoatiara, promoveu uma passeata com concentração popular.

Assim, no dia 12 de outubro, Dia da Criança, a Caravana Nacional se somou às atividades da prefeitura de Manaus, que promoveu uma grande mobilização com aproximadamente 2 mil crianças, que se encontraram para brincar, falar de coisas sérias e mostrar os bons resultados das experiências no Amazonas.

Os eventos ali realizados tinham como lema SIM à infância. Mobilizaram a população em torno de exposições e apresentações artísticas. Foram entregues prêmios aos trabalhos vencedores dos concursos realizados como preparação à chegada da Caravana Nacional: produção de texto, desenho artístico, mostra cultural, tendo como tema o trabalho infantil.

Os concursos envolveram milhares



O estado do Amapá tem **2.948** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **2,3%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.



O estado do Amazonas tem **18.995** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **3,2%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.



RR

*O estado de Roraima tem **4.068** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **5,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



AC

*O estado do Acre tem **5.932** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **5,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

de estudantes e professores de escolas públicas e particulares e de programas e projetos sociais, entre agosto e outubro de 2004, nos municípios do Amazonas onde há o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

O Amazonas se preparou para celebrar, além da chegada da Caravana Nacional, os cinco anos de criação do Fórum Estadual e os três anos de atividades da Campanha Permanente de Combate ao Trabalho Infantil, considerada referência nacional em razão da consistência das ações realizadas e dos resultados obtidos.

No dia 13 de outubro, foi realizada a audiência com o governador do Amazonas, Eduardo Braga que recebeu o Cata-vento, a Carta Aberta e assinou o Termo de Compromisso. Um outro dia de recreação foi oferecido para 1.500 meninos e meninas participantes dos eventos de mobilização social ocorridos durante a passagem da Caravana no estado, com a participação de diversas instituições públicas e privadas, de entidades que fazem parte do Fórum Estadual e com ampla cobertura da mídia estadual.

### RR Roraima

No estado de Roraima, para receber a Caravana Nacional, foram mobilizadas escolas públicas municipais, em particular crianças e adolescentes da Escola Martinha Thury e da Escola Centenário, encarregadas de escrever a Carta Aberta para ser entregue ao Governador Flamarion

Portela. Também foram mobilizados todos os municípios onde existe o PETI, seus coordenadores, monitores e as crianças.

No dia 19 de outubro, cerca de 500 crianças e adolescentes, autoridades, ONGs, e mais 40 crianças e adolescentes vindas do Amazonas, fizeram parte da mobilização que trouxe até a capital do estado, Boa Vista, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil. A audiência com o governador aconteceu no Palácio da Cultura, onde foi assinado o Termo de Compromisso e entregue o Cata-vento.

As crianças leram as reivindicações e pediram melhorias nas áreas de educação e saúde, assim como o acesso ao esporte, cultura e lazer. **“QUEREMOS UMA MELHOR CONDIÇÃO DE VIDA. NÓS TEMOS QUE ESTUDAR, NOS DIVERTIR E BRINCAR”** afirmou a menina Fernanda Alves no seu depoimento.

O governador ressaltou a importância da educação e da família para a formação de cidadãos. **“VOCÊ TEM QUE GARANTIR O FUTURO ESTUDANDO E NÃO TRABALHANDO. NA FASE ATUAL A ESCOLA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL”**, argumentou.

### AC Acre

No dia 27 de outubro, o estado do Acre recebeu, no Palácio Rio Branco, a Caravana Nacional. Mais de 50 crianças participaram do processo de discussão e elaboração da Carta Aberta, que foi entregue em nome dos meninos e meninas trabalhadores do estado. Crianças

e adolescentes do PETI e do Movimento de Meninas e Meninos de Rua foram escolhidos pelo seu destaque nas atividades realizadas nos municípios de Rio Branco e Brasília.

A Caravana Nacional foi recebida no Acre pelo vice-governador, Arnóbio Marques, que em seu discurso destacou a importância da educação na reabilitação social das famílias e das crianças. O governante parabenizou a iniciativa e comprometeu o governo do estado a continuar incentivando a inclusão econômica das famílias acreanas, tendo como base os programas sociais. O governador do estado, Jorge Viana, assinou posteriormente o Termo de Compromisso.

Nos dias anteriores à audiência, o Fórum Estadual e as entidades públicas e privadas ligadas à luta pela erradicação do trabalho infantil no Acre, fizeram palestras em escolas e mobilizaram a mídia local.

## RO Rondônia

A vigésima-terceira estação da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil foi o estado de Rondônia. Magno da Silva Justiniano, 16 anos, foi escolhido para ler a carta, redigida por ele, ao governador Ivo Cassol.

**“MUITO CEDO NA VIDA, PUDE CONHECER AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS. OS MEUS PAIS E OS PAIS DE ALGUNS AMIGOS TIVERAM QUE TRABALHAR QUANDO AINDA ERAM CRIANÇAS E POR ISSO MESMO SÓ ESTUDARAM ATÉ O PRIMÁRIO. PRECISAVAM TRABALHAR PARA**

**AJUDAR NO SUSTENTO DE SUAS FAMÍLIAS. NÃO SE FORMARAM EM NENHUM CURSO. MINHA MÃE É DOMÉSTICA. DEVE TER APRENDIDO FAZENDO OS SERVIÇOS NA CASA DA MINHA AVÓ, DOS PARENTES OU VIZINHOS. MEU PAI SABE FAZER PÃO CASEIRO. COMECEI A TRABALHAR JUNTO COM MEUS IRMÃOS. PRIMEIRO AJUDANDO MEU PAI A FAZER PÃO E DEPOIS VENDENDO NAS RUAS DOS BAIRROS”.** Depois que a mãe os cadastrou no PETI, disse, **“A HISTÓRIA DO TRABALHO INFANTIL NA MINHA FAMÍLIA ACABOU E COM CERTEZA EU E MEUS IRMÃOS TEREMOS MELHORES OPORTUNIDADES”.**

Ao todo, 300 crianças e adolescentes participaram de uma carreata que terminou no auditório do SEST/SENAT, onde foi assinado o Termo de Compromisso e onde o governador recebeu o Cata-vento e a Carta Aberta. A adesão à Caravana foi grande por parte das instituições que compõem o Fórum Estadual e de acadêmicos dos cursos de pedagogia e odontologia que promoveram oficinas com as crianças.

## MT Mato Grosso

Em Mato Grosso, mais de mil crianças e adolescentes foram envolvidos num concurso de redação sobre o trabalho infantil, atividade que antecedeu a chegada da Caravana Nacional no estado. A carta escolhida foi lida ao governador, por Sumaya Redher de Souza, de 12 anos, que acompanhou, depois, a Caravana até o Mato Grosso do Sul e na audiência com o Presidente da República, em Brasília.



RO

**O estado de Rondônia tem 14.600 crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa 6% da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.**



MT

**O estado do Mato Grosso tem 44.942 crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa 7,2% da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.**



MS

O estado do Mato Grosso do Sul tem **24.351** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **5,3%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.

Em Cuiabá, no dia 09 de novembro, foi realizado um evento que contou com a participação de 200 crianças e adolescentes, professores e integrantes do Fórum Estadual, no Palácio Paiaguás, animado por grupos de música, teatro e danças de crianças integrantes do PETI, nos municípios de Rondonópolis, Cuiabá e Várzea Grande.

Na audiência, o governador Blairo Maggi recebeu das crianças uma caixa de engraxate, que em vez de objetos de trabalho continha mensagens escritas pelos meninos e meninas. Em sua fala, o governante contou que, quando criança, trabalhou como engraxate e, dentro do espírito da Caravana Nacional, assinou o Termo de Compromisso e recebeu o Cata-vento.

### MS Mato Grosso do Sul

No Mato Grosso do Sul, os preparativos para receber a Caravana Nacional incluíram oito encontros que permitiram organizar uma série de eventos, entre eles oficinas com as crianças, passeata, a audiência com o governador do estado, visita à Assembléia Legislativa, uma audiência pública com deputados estaduais e ainda um passeio turístico pela capital, Campo Grande.

A Carta Aberta, que foi apresentada ao governador José Orcírio Miranda dos Santos, no dia 23 de novembro, foi o resultado da seleção dos 200 melhores textos feitos pelas crianças que participam da jornada ampliada do PETI. O

Fórum Estadual selecionou 30 meninos e meninas para participar da audiência com o governador e dois deles, posteriormente, acompanhariam a Caravana Nacional até o estado de Goiás.

Hadylce Maria Palhano, de 11 anos, ex-trabalhadora, relatou com admirável firmeza ao governador o que escreveram as crianças e adolescentes sul mato-grossenses: **“QUEREMOS CONTAR NOSSA HISTÓRIA E MANIFESTAR OS DESEJOS E AS NECESSIDADES DE TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DESTA ESTADO, PARA QUE ELES TENHAM GARANTIDOS OS DIREITOS ESTABELECIDOS EM NOSSA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. VIEMOS PEDIR-LHE QUE NÃO POUPE ESFORÇOS E INVESTIMENTO QUE NOS GARANTAM O DIREITO DE SERMOS CRIANÇAS E VIVERMOS PLENAMENTE NOSSA INFÂNCIA.”**

E relatou ainda: **“ONDE MORAMOS, MUITAS CRIANÇAS TRABALHAM COMO EMPREGADAS DOMÉSTICAS, ÀS VEZES NA CASA DE UMA TIA OU VIZINHA QUE NÃO TEM COM QUEM DEIXAR SEUS FILHOS, ÀS VEZES NO LIXÃO, OU VENDENDO PICOLÉS, OU CATANDO PAPELÃO E LATINHAS NAS RUAS. OUTRAS CRIANÇAS TRABALHAM NA COLHEITA DE FEIJÃO E NAS CARVOARIAS, OU SÃO CATADORAS DE ISCAS NAS MARGENS DOS RIOS”.**

No documento, pediram emprego para os pais, ajuda para que as mães tenham condições de cuidar dos seus filhos, investimento e ações concretas em educação integral e de qualidade, atendimento à saúde, esporte, cultura e lazer.

## GO Goiás

Em novembro, foi preparada a chegada da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil ao estado de Goiás. Primeiro, organizou-se um concurso de redações, base para a elaboração da Carta a ser entregue ao governador. Nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiãs, crianças e adolescentes do PETI participaram de discussões, expressaram seus sonhos, experiências como trabalhadores e elaboraram reivindicações às autoridades.

Os meninos e meninas goianos desejam que toda criança possa ser feliz e tenha direito à infância, querem concluir os estudos e dar uma vida melhor aos pais. Ao expor suas experiências como trabalhadores, lembraram o perigo das ruas. Contaram histórias sobre **“O PESO DE TRABALHAR E ESTUDAR”**, do cansaço que os impedia de aproveitar o conteúdo das aulas e de realizar as tarefas escolares.

A Carta Aberta sintetizou o pensamento das crianças, que ainda esperam **“CONTAR COM A SENSIBILIDADE E A ATENÇÃO DO GOVERNADOR, DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DA SOCIEDADE PARA CRIAR CONDIÇÕES DE COMBATER O TRABALHO INFANTIL E REALIZAR OS SONHOS DE UM FUTURO MELHOR PARA TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BRASIL”**.

No dia 2 de dezembro, as delegações de Mato Grosso do Sul e dos municípios goianos estiveram no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, para audiência com o vice-governador do estado de Goiás, e

governador em exercício, Alcides Rodrigues Filho. Ali foi apresentado o Termo de Compromisso e entregue o Cata-vento, símbolo que antes havia percorrido 25 estados brasileiros.

## DF Distrito Federal

No dia 7 de dezembro, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil chegou ao Distrito Federal, completando assim seu percurso antes do encontro com o Presidente da República. O governador Joaquim Roriz recebeu das crianças e adolescentes do PETI e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, juntos com a delegação de crianças e representantes de Goiás, a Carta Aberta, o Termo de Compromisso e o Cata-vento.

A Carta Aberta foi fruto de oficinas de preparação organizadas pelo Fórum do Distrito Federal em parceria com Regionais de Ensino, da Secretaria da Educação. As crianças, 30 no total, listaram os malefícios causados pela experiência precoce no trabalho e apresentaram prioridades e reivindicações.

A audiência com o governador do Distrito Federal foi precedida por uma série de palestras realizadas pelo Fórum do Distrito Federal nas cidades-satélites de Samambaia, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Santa Maria, Sobradinho e Taguatinga. O objetivo foi divulgar os efeitos nocivos do trabalho infantil e promover a importância da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil.



GO

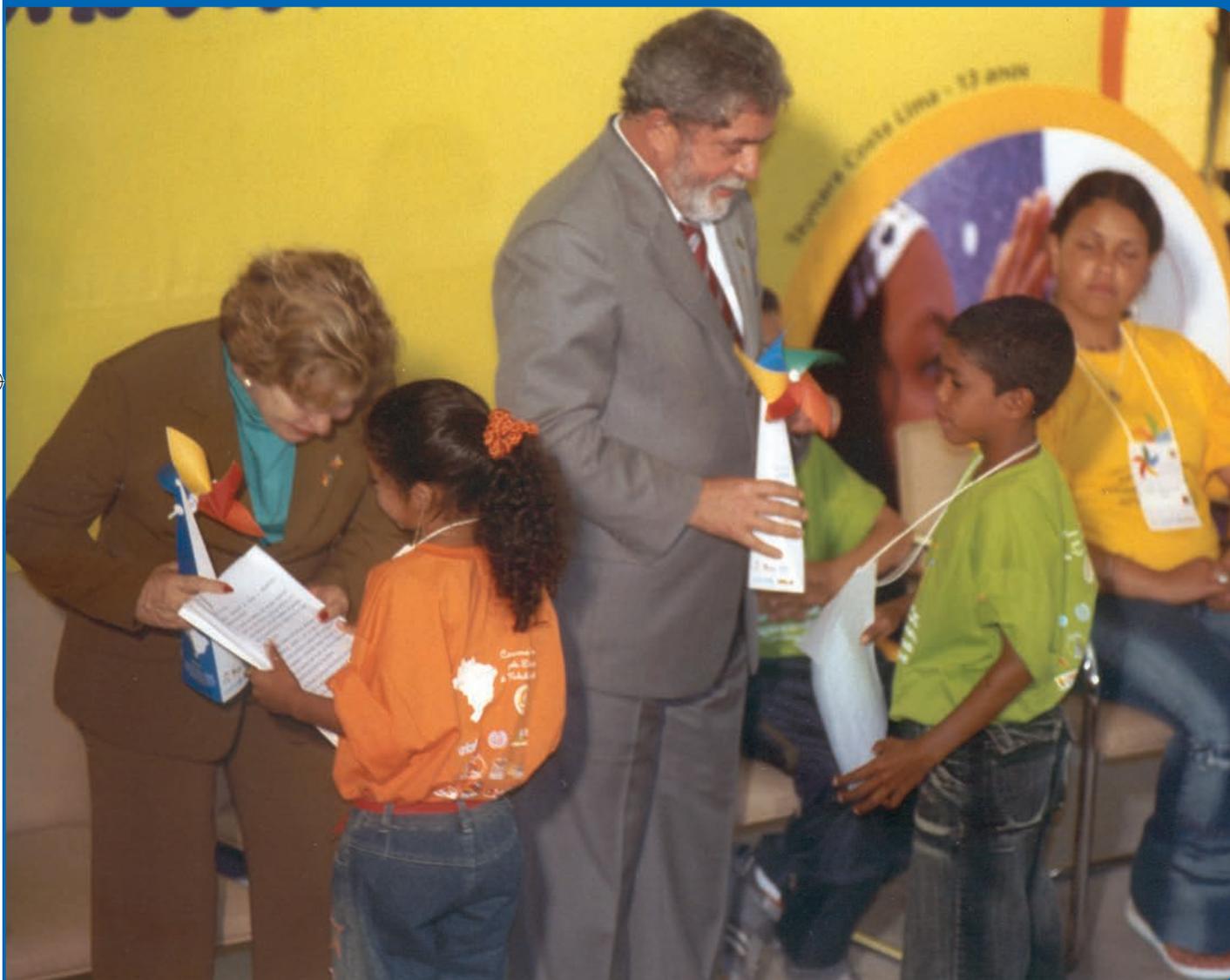
*O estado de Goiás tem **63.571** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **5,6%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*



DF

*O Distrito Federal tem **6.680** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **1,5%** da população do estado nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

# O PRESIDENTE LULA RECEBE A CARAVANA



No dia 13 de dezembro de 2004, a mídia de todo o país noticiou a chegada da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil a Brasília para o encontro com Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva - no passado, um menino trabalhador. A cerimônia, no Palácio do Planalto, foi aberta pelo coral composto por 33 de meninos e meninas de Goianinha (RN), retirados do trabalho nos lixões e na agricultura, que cantaram o Hino Nacional.

O baiano Cosme Pereira Júnior, de 11 anos, foi destaque nacional naquele dia. Sua imagem percorreu o país por meio da mídia. Ao improvisar versos sobre o trabalho infantil, tocou fundo na consciência brasileira. Em seguida, se dirigiu – fora do programado e de maneira espontânea – ao Presidente Lula e lhe perguntou: **“LEMBRA QUANDO O SENHOR ERA PEQUENO, TRABALHADOR, COM FOME, E NÃO IA PARA A ESCOLA? NAQUELA HORA NINGUÉM TOMOU UMA ATITUDE. É HORA DE MUDAR ESSA SITUAÇÃO”**.

O Presidente respondeu à provocação lembrando: “Eu quero crer que seja a primeira vez que o Brasil tem uma primeira-dama que começou a trabalhar aos 10 anos de idade, sendo babá e, depois aos 14, em uma fábrica. E tem um Presidente da República que, possivelmente, começou a vida como muitas dessas crianças, antes de entrarem no PETI, vendendo coisas na rua. Estou dizendo isso da década de 1950. Portanto, esse problema do trabalho infantil, no Brasil, é uma coisa histórica e crônica”.

A história de Cosme é a mesma de milhares de crianças brasileiras exploradas no trabalho infantil. Ele começou a trabalhar com cinco anos de idade, carregando sisal para a secagem. Acordava às cinco horas da manhã, trabalhava até o almoço, ia para a escola e voltava ao trabalho. Além do cansaço físico, seu corpo avermelhava por causa do contato com o sisal. Os pais e avós de Cosme também começaram a trabalhar antes dos dez anos, na agricultura. Luís Pereira de Oliveira, o avô, perdeu um dos braços “no motor do sisal”. Essa trajetória que já roubou a infância de três gerações começou a mudar quando Cosme e sua irmã, que também trabalhava no sisal, entraram para o PETI. **“MUDOU MUITA COISA. AGORA SÓ BRINCO E ESTU-**

**DO”**, disse o menino de Conceição do Coité, um povoado no meio da caatinga baiana.

Crianças e adolescentes representantes de todos os estados vestindo camisetas das cores do Cata-vento deram à solenidade no Palácio do Planalto um caráter singularmente festivo. Da região Norte, 16 crianças vestiam camisetas de cor laranja; do Nordeste, 52 estavam com camisetas verdes; do Centro-Oeste, 44 vestiam camisetas azuis; do Sudeste, 26 estavam com camisetas vermelhas; e do Sul, 13 com camisetas amarelas.

Jeconias Guilherme dos Santos (RR), de 9 anos, representou a região Norte; Jair Nunes Pereira (PI), de 16 anos, a região Nordeste; Sumaya Cristina Redher de Souza (MT), de 12 anos, a região Centro-Oeste; Tatiane Costa Cordeiro (MG), de 12 anos, a região Sudeste; e Jéssica Vanessa da Silva (PR), de 13 anos, a região Sul. Todos participaram da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil em suas regiões e, em Brasília, do 1º Encontro Nacional de Crianças e Adolescentes Oriundos do Trabalho Infantil, que os preparou para a audiência com o Presidente Lula.

Durante o evento, crianças e adolescentes participaram de oficinas pedagógicas e, através de atividades lúdicas e culturais, discutiram participação, estruturas de poder e garantia de direitos, para auxiliar na elaboração da Carta, que foi lida para o Presidente por Phablina Uchoa de Araújo (RR), de 9 anos, e Cosme Júnior (BA): **“ESTAMOS REPRESENTANDO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRABALHADORES DO BRASIL. AS CRIANÇAS QUE TRABALHAM, ALÉM DE SEREM HUMILHADAS, SOFREM MUITO. SÃO MILHÕES DE CRIANÇAS QUE TRABALHAM, COMO NÓS JÁ TRABALHAMOS. E OLHE, SENHOR PRESIDENTE, NÃO GOSTAMOS NEM UM POUQUINHO DESSA VIDA. ACHAMOS MUITO RUIM, MUITO TRISTE, MUITO SOFRIDA. AS CRIANÇAS BRASILEIRAS AINDA PRECISAM VENDER BALAS E DOCES NOS SEMÁFOROS, TRABALHAR NA ROÇA, EM CASAS DE FAMÍLIA, SENDO EXPLORADAS SEXUALMENTE E USADAS NO TRÁFICO DE DROGAS POR PURO DESESPERO E NECESSIDADE. COM A FALTA DE EMPREGO PARA OS PAIS, AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRABALHAM PARA SUSTENTAR SUAS FAMÍLIAS. NO PASSADO, OS ESCRAVOS**



**FORAM LIBERTADOS, MAS NÃO TIVERAM DIREITO DE SEREM CIDADÃOS. HOJE DIZEM QUE SOMOS CIDADÃOS, MAS AINDA CONTINUAMOS ESCRAVOS”.**

As crianças mostraram que estão fazendo sua parte e pediram ao Governo que faça o que lhe corresponde, o que na visão delas significa: melhorar o PETI (ampliando seus recursos e evitando atrasos no pagamento das bolsas), melhorar a Bolsa Escola, proteger os adolescentes trabalhadores, promover a fiscalização do trabalho infantil, agilizar recursos para a educação e criar empregos para pais de família.

Junto com a Carta Aberta, Alexandre Felipe Batista, 14 anos, vindo de Santa Catarina, entregou ao Presidente o Termo de Compromisso (foto ao lado), já assinado, numa jornada histórica, pelos 27 governadores de todas as unidades da federação. O Termo de Compromisso, escrito de maneira sintética, afirma:

“Eu, enquanto representante do Poder Executivo, venho pelo presente termo reiterar o compromisso de implementar ações voltadas para a prevenção e erradicação do trabalho infantil e de proteção ao adolescente trabalhador em meu estado e em meu País”.

A Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil foi apresentada por Isa de Oliveira, secretária executiva do FNPETI, como “um marco dentro das comemorações dos 10 anos de atuação do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil”. Ela destacou o fato de o Fórum Nacional ser um espaço político e democrático no qual participam entidades governamentais e não-governamentais, dos trabalhadores e empregadores e dos organismos internacionais.

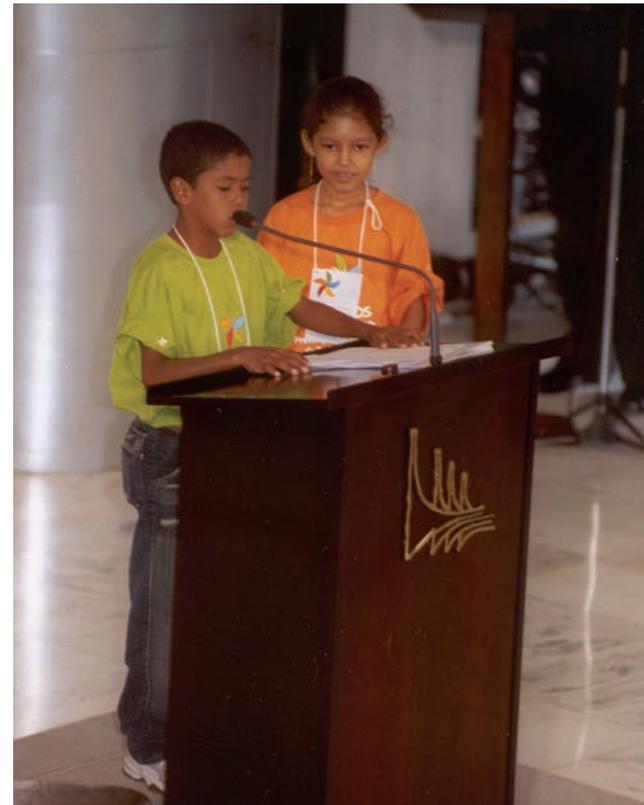
Falou de sua indignação pela violação dos direitos de milhões de crianças e adolescentes que continuam no trabalho e lembrou que as entidades integrantes do FNPETI têm o compromisso de sensibilizar a sociedade, as famílias e os gestores públicos com o objetivo de se ter no Brasil um presente e um futuro sem trabalho infantil. Para isso, enfatizou, é preciso “dar atenção especial à

educação infantil e promover sua universalização; melhorar a qualidade do ensino fundamental e nele incluir todas as crianças; garantir a profissionalização e o trabalho protegido para o adolescente em idade de trabalhar; dar atenção às famílias excluídas e em situação de vulnerabilidade social; e, por fim, assegurar a todas as crianças o direito de estudar e de brincar”.

Em seu discurso, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou estar convencido de que “o fato de vocês resolverem sair pelo Brasil, visitando cada governador de estado, apresentando as inquietações de toda a sociedade, sobretudo das crianças e adolescentes, com o problema do trabalho infantil, da exploração sexual de meninos e meninas, demonstra que esse fato, antes era tido como um problema social, passa a ser visto como um problema político, na medida em que cada governante assume o compromisso, porque colocou sua assinatura no documento que as crianças entregaram, de fazer mais do que fizemos até agora”.

Ao concluir, o Presidente afirmou que não acredita que “governo nenhum consiga resolver todos os problemas sem que haja pressão da sociedade para que as coisas aconteçam”. Além da pressão política, o Presidente ressaltou que investimentos monetários, legislação avançada e ações governamentais não são suficientes para enfrentar o trabalho infantil. “É necessário um compromisso moral e ético que leve à denúncia, pois, se estado e sociedade civil não transformam o combate ao trabalho infantil, em todas as suas formas, numa questão de honra, a gente não termina nunca com isso”.

Assim, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil completou seu percurso. Os 10 anos de atuação do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil significaram uma bem-sucedida estratégia de mobilização e sensibilização da sociedade, que fortaleceu o tema “erradicação do trabalho infantil” na agenda política do País, contribuindo, sobretudo, para fazer valer a “prioridade absoluta” às crianças e adolescentes, prevista na Lei brasileira.



*O Brasil tem **2.703.301** crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos trabalhando, o que representa **7,5%** da população do país nessa faixa etária, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003, do IBGE.*

# AVALIAÇÃO



## Participação de crianças e adolescentes

Devido à presença carismática e sincera das crianças, a Caravana ganhou relevância diante das autoridades. Para alguns governantes, foi uma surpresa que tomou conta de sedes de governo, gabinetes, agendas, gerando um fato político: o trabalho infantil no Brasil é tema de grande importância e tem crianças e adolescentes como protagonistas na denúncia.

Quando a comunidade percebe que seus meninos e meninas estão no centro do noticiário, o impacto é maior. Ao contrário do resultado que se tem quando o problema é tratado de forma abstrata, sem a participação direta de crianças que humanizam o debate. Ao aparecerem, elas deram um sentido concreto à discussão de uma questão tolerada durante décadas.

A participação das crianças e adolescentes fez com que a mídia abrisse mais espaço à temática, contribuindo para dar uma dimensão nova às iniciativas de mobilização e conscientização motivadas pela realização da Caravana Nacional.

Aproximadamente 23 mil crianças e adolescentes foram mobilizados em todos os estados brasileiros. Eles estiveram presentes em todas as audiências com governadores, nas praças, nas escolas e locais onde se realizaram atividades preparatórias da mobilização, como debates, concursos, oficinas, passeatas e palestras. Foram imprescindíveis na construção de uma proposta e levaram a sério o papel que lhes correspondeu durante a Caravana – expor suas histórias, analisar o problema do trabalho infantil, fazer críticas e reivindicações.

Contaram suas histórias e comoveram os que ouviam. Histórias em áreas urbanas e rurais, de sacrifício, esforço, amor e respeito. Cativaram platéias com seus relatos e fizeram rir e chorar, inclusive os governadores. Nunca antes o Brasil tinha visto tantas crianças e adolescentes reivindicando com clareza e propriedade ações para erradicar o trabalho infantil. Nunca antes tantas crianças e

adolescentes tinham falado para públicos tão diversos, depoimentos reproduzidos pela mídia de todas as regiões brasileiras.

Eles mantiveram a seriedade na hora de reivindicar e apontar necessidades diante de governadores e do Presidente da República. Ao mesmo tempo, com naturalidade e espontaneidade, romperam formalidades e fizeram com que o protocolo oficial fosse deixado em segundo plano. Com isso, puderam dizer que existem e que sabem que foram explorados; entendem que seus direitos foram negados e têm conhecimento de que ainda há milhões de outras crianças e adolescentes na mesma situação.

As crianças e adolescentes sabem reivindicar, e suas reivindicações não são utópicas, mas objetivas, reais.

## Comprometimento dos governantes

A Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil foi um movimento social que conseguiu fazer com que todos os governantes assinassem um único documento comprometendo-se com as reivindicações apresentadas. A Caravana gerou um fato político: a assinatura de todos os governadores e do Presidente da República em um Termo de Compromisso no qual reconhecem a necessidade de realizar investimentos e implementar políticas que promovam a erradicação definitiva do trabalho infantil no Brasil. O fato determina em grande medida a agenda que, nos próximos anos, deve ser seguida pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Além disso, a maioria dos governadores expressou publicamente que a assinatura do Termo de Compromisso não se tratava apenas de um ato formal, mas de um ato moral e político. Na maior parte dos casos houve sintonia entre os propósitos da Caravana e a visão que os governantes têm do problema. Alguns inclusive mandaram publicar o Termo no Diário Oficial dos seus estados.

## Participação dos Fóruns Estaduais

A Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil contou com a participação de mais de 600 instituições: organizações públicas, não-governamentais, sindicais, empresas do setor privado e igrejas, em sua maioria engajadas na estrutura dos Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Os Fóruns Estaduais assumiram o planejamento, a organização, a mobilização de crianças e adolescentes e instituições, a obtenção de recursos, o envolvimento da mídia e de governadores em torno da Caravana Nacional, além de manter a articulação nos estados e nacionalmente.

Sem a coordenação dos Fóruns Estaduais, a realização da Caravana não teria sido possível. Em cada localidade, a Caravana Nacional refletiu os esforços de cada Fórum Estadual. Em algumas capitais, o evento obteve ainda mais força pelo grande número de participantes, pelos municípios representados, pela diversidade de instituições vinculadas e pelas atividades organizadas. Ou seja, quanto maiores foram a presença e a articulação do Fórum Estadual, maiores foram a intensidade e a visibilidade adquiridas pela Caravana na sua passagem pelo estado.

Como conseqüência, fortaleceram-se os Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. Em cada localidade, a realização da Caravana gerou oportunidades de articulação, organização e mobilização. Em alguns casos, sua passagem criou espaços políticos antes inexistentes. Em outros, o espaço que havia foi fortalecido. A Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil ganhou mais consistência e a coordenação do Fórum Nacional consolidou-se.

## Presença do PETI

Em todas as unidades da Federação o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI – se fez presente de maneira ativa. Sua participação foi imprescindível na

realização da Caravana Nacional. Iniciativa do governo federal, o programa está presente em todas as regiões do país e por isso sua contribuição foi marcante em todo o processo de mobilização e realização da Caravana.

As crianças e adolescentes nele inseridos foram os que tiveram participação mais intensa na elaboração das cartas entregues aos governadores, nas quais defenderam o programa e reivindicaram sua ampliação e melhoria. A maioria das crianças mobilizadas participa das atividades da jornada ampliada, espaço no qual foram preparadas atividades culturais e artísticas que animaram e deram significado especial a diversos momentos da Caravana Nacional.

## Participação e apoio da Rede Nacional

Além dos órgãos que constituíram o GT-10 anos, também houve a ativa participação das entidades e dos parceiros do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil na articulação conjunta para concretizar a idéia da Caravana. A Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil é integrada pelas seguintes entidades:

**ABC/MRE** – Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores

**ABMP** – Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude

**Ágere** – Cooperação em Advocacy

**ANAMATRA** – Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho

**ANDI** – Agência de Notícias dos Direitos da Infância

**ANPT** – Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho

**BID** – Banco Interamericano de Desenvolvimento  
Cáritas Brasileira

**CAT** – Central Autônoma de Trabalhadores

**CDH** – Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados

**CEPEA** – Centro de Estudos Avançados de Economia Aplicada – USP/Piracicaba

**CGT** – Confederação Geral dos Trabalhadores

**Circo de Todo Mundo**

**CNA** – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

**CNC** – Confederação Nacional do Comércio

**CNI** – Confederação Nacional da Indústria

**CNT** – Confederação Nacional do Transporte

**CNTE** – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

**CONANDA** – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

**CONTAG** – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

**CUT** – Central Única dos Trabalhadores

**FENATRAD** – Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos

**Força Sindical**

**Fórum Nacional Lixo e Cidadania**

**Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança**

**Fundação BankBoston**

**Fundação Orsa**

**IBAM** – Instituto Brasileiro de Administração Municipal

**INESC** – Instituto de Estudos Socioeconômicos  
Marcha Global contra o Trabalho Infantil

**MDA** – Ministério do Desenvolvimento Agrário

**MDS** – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**MEC** – Ministério da Educação

**MPT** – Ministério Público do Trabalho

**MPF** – Ministério Público Federal

**Missão Criança**

**MJ** – Ministério da Justiça

**MNMMR** – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

**MOC** – Movimento de Organização Comunitária

**MS** – Ministério da Saúde

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego

**NAPP** – Núcleo de Assessoria, Planejamento e Pesquisa

**NEIJ/CEAM** – Núcleo de Estudos da Infância e Juventude /UnB

**OIT** – Organização Internacional do Trabalho

**Save the Children Reino Unido**

**SDS** – Social Democracia Sindical

**SEDH** – Secretaria Especial dos Direitos Humanos

**SENAR** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

**SESI** – Serviço Social da Indústria

**SINAIT** – Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho

**UBEE** – União Brasileira de Educação e Ensino

**UNICEF** – Fundo das Nações Unidas para a Infância

**VIOLES/UnB** – Grupo de Pesquisa sobre Violência e Exploração Sexual e Comercial de Mulheres, Crianças e Adolescentes da Universidade de Brasília

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **ACRE**

Fórum Estadual pela Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador – **ALAGOAS**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – **AMAPÁ**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **AMAZONAS**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **BAHIA**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente no **CEARÁ**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente no **DISTRITO FEDERAL**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **ESPÍRITO SANTO**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – **GOIÁS**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente no Trabalho do **MARANHÃO**

Fórum Permanente de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente no estado de **MATO GROSSO**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente no Trabalho – **MATO GROSSO DO SUL**

Fórum Estadual de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente – **MINAS GERAIS**

Fórum Paraense pela Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **PARÁ**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **PARAÍBA**

Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Regularização do Trabalho do Adolescente – **PARANÁ**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil em **PERNAMBUCO**

Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil no **PIAUI**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalhador Adolescente – **RIO DE JANEIRO**

Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho da Criança e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **RIO GRANDE DO NORTE**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **RIO GRANDE DO SUL**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **RONDÔNIA**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente – **RORAIMA**

Fórum Estadual pela Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente no Trabalho – **SANTA CATARINA**

Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – **SÃO PAULO**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente de **SERGIPE**

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – **TOCANTINS**